

Médicos elegem chapa que faz críticas ao Saúde em Casa

Rovênia Amorim

Da equipe do Correio

Ganhou por pouco a chapa Acorda, Doutor e perdeu muito o governo petista. Com vantagem apertada, de 67 votos em relação à segunda mais votada, o ginecologista Arnaldo Bernardino conquistou o mandato de três anos do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (Sindmed). Discretamente, o governo de Cristovam Buarque torcia pela chapa da médica Glayne Chaves de Souza.

Das três chapas que concorreram à nova diretoria, a encabeçada por Glayne era a que menos críticas fazia aos projetos na área de saúde do governo. Amiga da ex-secretária de Saúde Maria José Maninha (PT) e da vice-governadora Arlete Sampaio (PT), Glayne era a única a elogiar o Saúde em Casa — a vedete dos programas sociais que o PT vai usar como alavanca política na campanha eleitoral deste ano.

Tanto a chapa de Arnaldo como a Força Médica, liderada pelo atual diretor financeiro do Sindmed, Mário Cinelli, criticaram durante toda a campanha sindical o Saúde em Casa. “Ninguém tem dúvidas de que é um programa eleitoreiro para ganhar eleição. Não está resolvendo o problema de superlotação nos hospitais”, cansou de propagar Cinelli.

Arnaldo Bernardino também não deixou por menos. “O programa é desnecessário. Uma afronta à classe médica que trabalha com carga horária igual e recebe muito menos”, disse reiteradas vezes. O próprio presidente da CUT/DF, José Zunga, que escancarou apoio à chapa Verdade e Luta, de Glayne, admite que o governo perde politicamente nas eleições deste ano com a nova diretoria do Sindmed.

“Não chega a ser determinante, mas traz seus prejuízos”, reconheceu. Perde também a CUT/DF. A chapa eleita quer a desfiliação do Sindicato dos Médicos da entidade basicamente composta por petistas. “Historicamente a CUT foi importante, mas hoje não nos representa, não tem mais o que nos ajudar”, disse Arnaldo Bernardino. A chapa Acorda, Doutor é composta por médicos que nunca passaram pela direção do Sindmed. “Foi a eleição mais participativa dos últimos dez anos”, assegurou o vencedor.

Depois de três dias de votação, o saldo de médicos que votaram foi de 1.657. Dos filiados, 2.335 estavam em condições de votar. A Chapa 1 (Força Médica), recebeu 588 votos; a Chapa 2 (Acorda, Doutor), 655 e a Chapa 3, (Verdade e Luta), 358 votos. A apuração terminou às 11h30 de quinta-feira.